

A gente não sabemos

Capítulo	9 — Brock: juventude, revolta e prazer
Ano sugerido	3ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Língua Portuguesa
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A derrota das Diretas Já em abril de 1984 e a ironia como linguagem política de uma geração.

Problema norteador: *Rir da própria derrota é conformismo ou é crítica?*

HABILIDADES

- **EM13CHS103** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).
- **EM13CHS602** Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H10 — Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica; H24 — Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Rir da própria derrota é conformismo ou é crítica?
- Compreender campanha das Diretas Já, 1983 e 1984; a Emenda Dante de Oliveira e sua rejeição.
- Compreender ausência como manobra parlamentar; quórum e maioria qualificada.
- Compreender a eleição indireta de 1985 e a Nova República.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: uma peça de humor político sobre um fato recente escolhido pela turma — texto, tira, roteiro de vídeo curto —, entregue com uma nota explicando qual é a crítica embutida e por que a forma escolhida foi o humor.

Os números da votação são a aula inteira: 298 votos a favor quando eram necessários 320, faltando vinte e dois, com 113 ausências deliberadas. Nada explica melhor como se derrota uma maioria sem votar contra ela.



A canção que respondeu a isso não é indignada, é debochada — e o deboche usa um erro de concordância como arma. Língua Portuguesa entra pela porta da frente: a norma culta vira instrumento de crítica quando é quebrada de propósito.

Ensina que humor é posição política, e não ausência dela, o que é exatamente o oposto do que o aluno costuma supor.

E tem um dado incômodo para o fim: em 1986, já sob governo civil, uma canção ainda foi proibida de tocar. A censura não acaba no dia em que a ditadura acaba.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Campanha das Diretas Já, 1983 e 1984; a Emenda Dante de Oliveira e sua rejeição.
- Ausência como manobra parlamentar; quórum e maioria qualificada.
- A eleição indireta de 1985 e a Nova República.
- Ironia, hipérbole e desvio da norma como recursos de crítica.
- Censura residual depois do fim formal do regime.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta sem contexto (10 min · escuta)

Quem está falando, e essa pessoa está brava, triste ou zombando?

2. O placar na lousa (10 min · leitura)

298, 320, 113. A turma tenta interpretar os três números antes de qualquer explicação.

3. A manobra (10 min · exposição)

Como se derrota uma emenda esvaziando a sessão.

4. Segunda escuta (10 min · escuta)

Agora sabendo. O que a canção está chamando de inútil, e quem ela está chamando de inútil?

5. Língua Portuguesa assume (10 min · leitura)

O erro de concordância deliberado. Quem fala assim, e quem a canção está imitando?

6. O epílogo desconfortável (10 min · exposição)

A canção proibida em 1986, dois anos depois, com presidente civil.

7. Debate final (20 min · debate)

Sobre a pergunta norteadora.

MATERIAIS

Inútil Ultraje a Rigor · 1983 · Composição de Roger Moreira

O deboche como resposta à derrota, com o erro de concordância usado de propósito.

Bichos escrotos Titãs · 1986 · Composição de Arnaldo Antunes, Sérgio Britto e Nando Reis

Teve a execução pública proibida em 1986, já sob governo civil.



- link: A rejeição da Emenda Dante de Oliveira (Rádio Câmara) —
<https://www.camara.leg.br/radio/programas/431737-direitas-ja-rejeicao-da-emenda-dante-de-oliveira-marca-a-historia-do-pais>
- link: 40 anos da votação (Agência Brasil) —
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-04/votacao-de-emenda-que-pedia-eleicoes-diretas-completa-40-anos>
- link: O placar da votação —
https://pt.wikipedia.org/wiki/Vota%C3%A7%C3%A3o_da_emenda_constitucional_Dante_de_Oliveira
- link: Imagens dos comícios de 1984

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma peça de humor político sobre um fato recente escolhido pela turma — texto, tira, roteiro de vídeo curto —, entregue com uma nota explicando qual é a crítica embutida e por que a forma escolhida foi o humor.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Relação entre imagem e som: o que a montagem afirma que a canção sozinha não afirmava.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

